◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

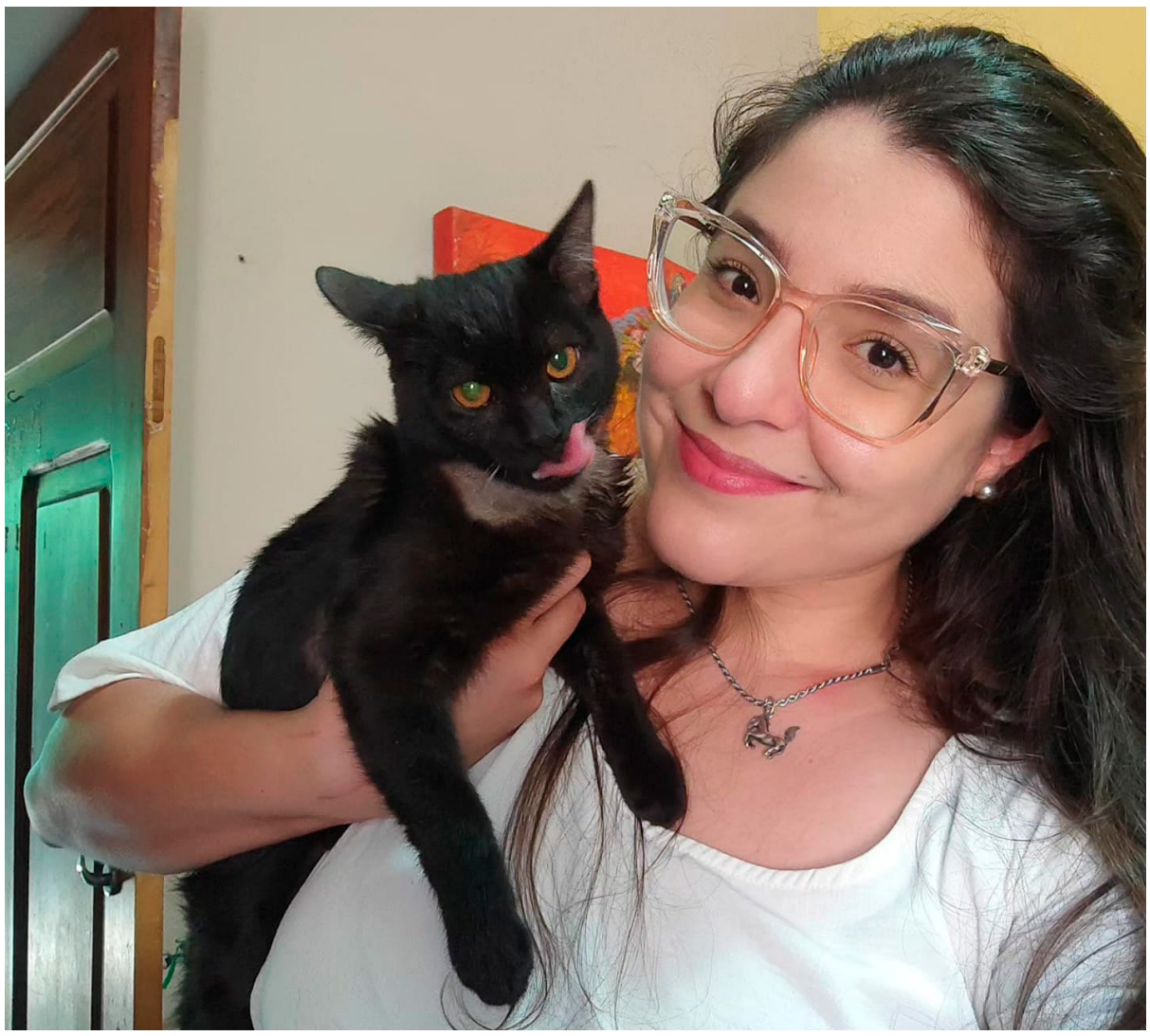
ENTREVISTA: NATALIA TEODORO OLIVEIRA

ONG resgata gatos vítimas de maus tratos

Depois de cuidados, animais são colocados para adoção responsável. Novos tutores passam por avaliação

Repórter: Matheus Gumiero

Natalia Teodoro Oliveira, é médica veterinária formada no Centro Universitário Moura Lacerda e atua no Centro de Adoção Só Gatinhos, uma ONG responsável por resgatar, cuidar e encaminhar gatos vítimas de maus tratos para a adoção. A Associação preza pelo carinho e cuidado com os animais, para que possam ser adotados por pessoas responsáveis e amorosos. Natalia, que, de forma descontraída, diz "não gostar muito dos humanos", é responsável por informar os cuidados necessários para os tutores que estão em processo de adoção do gato.



MURAL ENTREVISTA – Como surgiu o amor por animais e principalmente por gatos?
Natalia Oliveira – Acho que é uma coisa que nasce com a gente, essa paixão, pensar naquele que não fala, que não consegue se expressar, que depende da gente para ser cuidado. Quantas vezes estamos sozinhos, chegamos em casa de dia ruim e está lá o cachorrinho feliz, abanando o rabinho te esperando, está lá o gatinho se esfregando em você. É essa paixão. Eles se dão sem esperar nada em troca da gente.

Como é para vocês fazer parte da história dessa Associação?
É extremamente gratificante, eu sou muito orgulhosa de fazer parte do time Centro de Adoção Só Gatinhos, porque é um trabalho maravilhoso o que fazemos. Essa ponte que fazemos com tutores que não querem o gatinho, tutores que fizeram o resgate e tutores com aquele perfil daquele gatinho. Fazemos a ponte da adoção, cuidamos e restabelecemos a saúde, o bem-estar e é muito gratificante ver que animal passou pelas nossas mãos, chegou mal em um dia e no outro está sendo adotado. Claro que nem tudo são rosas, mas quando o retorno é positivo ficamos extremamente agradecidos e realizados.

Quantos animais o Centro de Adoção Só Gatinhos resgatou?
Contando a partir do momento que tivemos o sistema [informatizado], a ONG resgatou e encaminhou para a adoção 4.219 animais. São quatro anos da associação e ainda temos muito para crescer e muitos bichinhos para ajudar.

Vocês fazem essa associação de perfil do gato com o tutor?
Fazemos a entrevista com o tutor, avaliamos se ele pode ter um gato filhote ou se ele tem perfil que precisa de um gato adulto, castrado e vacinado, para acompanhar sua rotina. Na entrevista barramos mesmo! Caso não passe para adotar o perfil de animal que gostaria, encaminhamos para outro animal, e acompanhamos também o processo. Se você adota um gatinho hoje, mandamos mensagem, pergunta como está, pedimos foto e vídeo. Caso você não se identifique com o animal, pode tentar outro, fazer outro teste, devolver o animal para a gente sem um pré-reuquisito.

Como vocês avaliam as pessoas para fazer a adoção do pet e como é o acompanhamento?
No ato da adoção, a pessoa que está adotando assina uma autorização, um compromisso de adoção, autorizando a gente a fazer visitas, a mandar mensagens, entrar em contato. Se desconfiamos de alguma coisa, não mandou foto ou coisa assim, a gente vai atrás. Se o animal está em algum risco, se está em alguma situação eminente de risco, a gente recolhe o animal.

Como conscientizar e educar as pessoas em relação aos cuidados com seus pets?
Vemos que o mercado marqueteiro bate muito de frente com a medicina veterinária, vendendo o que o animal não precisa. Percebemos que pessoas mais antigas são mais difíceis de lidar e de conscientizar, eles não entendem os benefícios da castração, como o gato não ter vontade de sair, ficar menos agressivo e ter menores chances de neoplasia. Mas, a geração de agora é mais maleável e flexível. Os diferentes graus de instrução das pessoas também é algo complicado, temos que falar com cada um, já teve vezes que eu escrevi o receituário e a pessoa não sabia ler, eu tive que desenhar para explicar para ela. E eu acho o mais importante é fazer a informação chegar onde não tem, essa é a parte mais gratificante, que faz tudo valer a pena.

Na sua opinião, qual a "punição" para pessoas que causam maus tratos animais?
Multa, cadeia,. Mas, graças a Deus temos os protetores hoje que estão sempre de olho, e além da prisão e multa,, é o divulgar, é pegar o celular para tirar fotos, filmar e divulgar nas redes.

Quais os cuidados específicos para animais mais velhos, ou com deficiência, ou que já sofreram maus tratos?
Animais que sofreram maus tratos ficam com sequelas irreversíveis, às vezes. Eu costumo falar que gatos especiais são para pessoas especiais, fazemos feiras especiais para adoções desses animais. Mas, tem algumas pessoas que vêm e procuram esses animais na ONG. Esses gatos requerem mais cuidados, nós sempre estamos presentes sempre damos suportes, mas as pessoas que adotam os esses gatos especiais são adotados por pessoas que já tem ciência da condição e que fazem além do que podem para ajudar. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)